

CRUDE E DUPLA PERSONALIDADE

Publicado no “Jornal de Letras”, edição de 21 de Novembro de 2007

A DESCOBERTA de uma vasta jazida submarina de petróleo e gás natural ao largo do Rio de Janeiro veio revelar como o discurso político está hoje afectado por uma forte patologia, que nada indica de bom quanto ao nosso futuro.

O petróleo tem sido o sangue do sistema económico dos últimos oitenta anos, do mesmo modo que o carvão o foi ao longo de todo o século XIX e ainda durante uma parte significativa do século XX.

Hoje deparamo-nos com dois problemas. A segurança de abastecimento está em risco por um conjunto de razões, entre as quais avulta o facto de, muito provavelmente, já termos ultrapassado o “pico do petróleo” (isto é; já estarmos a usar a metade final do recurso acessível por tecnologias de exploração). Sobre isto não há certezas, mas suspeitas. As informações sobre estatísticas seguras acerca de reservas não existem. Quase todos os países tratam esta informação como um duplo segredo, comercial e militar.

Mas mesmo que as reservas de crude fossem ilimitadas, sabemos hoje que existe um problema incontornável: as alterações climáticas resultantes da queima de combustíveis fósseis, que aumentam a concentração de gases de estufa na atmosfera provocando esta ameaça nova, de âmbito “ontológico”, que constitui o maior desafio que a humanidade jamais enfrentou na luta pela continuidade da civilização.

SABEMOS QUE líderes políticos como Putin ou Chávez não se preocupam minimamente com outra coisa senão os seus negócios e o modo como o petróleo e o gás natural contribuem para o seu poder pessoal. Mas dos líderes democráticos espera-se sempre mais.

Não gostei de ouvir José Sócrates a congratular-se com os lucros da GALP, como se fosse um accionista na véspera de lucrar com os ganhos na venda de acções.

O que se esperaria de um dirigente democrata com capacidade de liderança iria noutro sentido: a) deveria salientar que a aposta estratégica está hoje na progressiva libertação da nossa economia em relação à tutela dos combustíveis fósseis; b) deveria destacar que o petróleo é uma importante matéria-prima, não renovável, que deverá ser cada vez mais usada como material para inúmeras aplicações, e não para o seu uso mais grosseiro e prejudicial para o ambiente que é a sua queima como combustível; c) deveria salientar a importância de usarmos com eficiência os combustíveis fósseis para ganharmos mais tempo para encontrar alternativas energéticas que evitem o colapso económico e a crise ambiental.

Foi pena que o nosso Primeiro-Ministro tivesse silenciado, no seu júbilo, estas questões centrais. Naquilo que nos alegra ou naquilo que silenciamos, revela-se ou manifesta-se a grandeza de um projecto político. Ou a falta dela.

Viriato Soromenho-Marques